

# Contribuições do atendimento fonoaudiológico na Atenção Especializada para a população de pessoas trans e travestis no SUS

Contributions of speech-language-hearing services in specialized care for transgender people and cross-dressers in the Brazilian Unified Health System

Aportes de la fonoaudiología en la Atención Especializada para la población trans y travestis en el SUS

Matheus dos Santos Roger de Matos<sup>1</sup> 

Isabella Marins Cassiano do Nascimento<sup>1</sup> 

Leonardo Morjan Britto Peçanha<sup>2</sup> 

Carolina Bastos da Cunha<sup>2</sup> 

Michelle de Moura Balarini<sup>2</sup> 

Rodrigo Dornelas<sup>1</sup> 

## Resumo

**Objetivos:** Relatar a experiência e a atuação do atendimento fonoaudiológico na atenção especializada do Sistema Único de Saúde (SUS) voltada à população trans e travesti no Ambulatório Identidade Transdiversidade. **Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, realizado em ambulatórios trans, com ênfase no Ambulatório Identidade Transdiversidade a luz da literatura científica. **Resultados:** A análise destaca que pelo atendimento fonoaudiológico, essas pessoas conseguem não

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

## Contribuição dos autores:

MSRM, IMCN: concepção do estudo, metodologia e revisão crítica.

LMBP, CBC, MMB: metodologia e revisão crítica.

RD: concepção do estudo, metodologia, orientação e revisão crítica.

**Email para correspondência:** mrogerfono@gmail.com

Recebido: 28/03/2025

Aprovado: 01/07/2025



só mudança vocal, mas redução da discriminação, melhora da autoestima e promoção do bem-estar psicossocial. Os autores entendem a necessidade e urgência, assim como a relevância da necessidade de implementação das políticas públicas para a promoção da saúde integral de pessoas trans e travestis. **Conclusão:** Existem significativos desafios ao acesso do atendimento fonoaudiológico especializado, e para que esses obstáculos sejam superados é necessário que haja uma abordagem multifacetada voltada à educação e capacitação de profissionais da saúde.

**Palavras-chave:** Voz; Qualidade da voz; Fonoaudiologia; Serviços de Saúde para Pessoas Transgênero; Travestilidade.

### Abstract

**Objectives:** To report the experience and performance of speech-language-hearing services in specialized care provided by the Unified Health System for transgender people and cross-dressers at the Identidade Transdiversidade Outpatient Clinic. **Methods:** This experience report was based on the scientific literature and conducted in transgender outpatient clinics, particularly the Identidade Transdiversidade Outpatient Clinic. **Results:** The analysis highlights the importance of speech-language-hearing services for these individuals, providing voice changes, reduced discrimination, improved self-esteem, and enhanced psychosocial well-being. The authors recognize the need, urgency, and relevance of implementing public policies to promote the comprehensive health of transgender people and cross-dressers. **Conclusion:** There are significant challenges to accessing specialized speech-language-hearing services. Overcoming these obstacles requires a multifaceted approach focused on the education and training of health professionals.

**Keywords:** Voice; Voice Quality; Speech Therapy; Health Services for Transgender Persons; Transvestic.

### Resumen

**Objetivos:** Relatar la experiencia y la actuación de la fonoaudiología en la atención especializada del Sistema Único de Salud (SUS), dirigida a la población trans y travesti, en el Ambulatorio Identidad Transdiversidad. **Métodos:** Se trata de un estudio del tipo relato de experiencia, realizado en ambulatorios trans, con énfasis en el Ambulatorio Identidad Transdiversidad, a la luz de la literatura científica. **Resultados:** El análisis destaca que, a través de la atención fonoaudiológica, estas personas logran no solo una modificación vocal, sino también una reducción de la discriminación, una mejora de la autoestima y una promoción del bienestar psicossocial. Los autores reconocen la necesidad y la urgencia, así como la relevancia, de implementar políticas públicas para la promoción de la salud integral de personas trans y travestis. **Conclusión:** Existen desafíos significativos en el acceso a la atención fonoaudiológica especializada, y para superar estos obstáculos es necesario adoptar un enfoque multifacético orientado a la educación y capacitación de profesionales de la salud.

**Palabras clave:** Voz; Calidad de la voz; Fonoaudiología; Servicios de Salud para Personas Transgénero; Travestilidade.





## Introdução

A busca pela afirmação da identidade de gênero apresenta desafios complexos para pessoas trans e travestis, especialmente no que diz respeito à saúde integral. Embora a Organização Mundial da Saúde (OMS) defina saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, essa concepção tem sido criticada, especialmente no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), por não contemplar os aspectos históricos e sociais que atravessam a experiência dos sujeitos. Dessa forma, é importante adotar uma perspectiva ampliada de saúde, que reconheça as especificidades, vulnerabilidades e potências das pessoas trans e travestis, considerando que suas necessidades de saúde são frequentemente negligenciadas ou mal compreendidas pelos sistemas tradicionais<sup>1</sup>, e que o conceito de saúde deve incorporar a singularidade de cada trajetória e os determinantes sociais que permeiam o processo saúde-doença<sup>2</sup>.

Dentro do espectro da saúde trans, o atendimento fonoaudiológico surge como um componente essencial, porém frequentemente subestimado. A voz não é apenas um meio de comunicação, mas uma expressão profunda da identidade de gênero. Estudos indicam que a disforia vocal, caracterizada por uma desconexão entre a voz percebida e a identidade de gênero, pode ter impactos significativos na qualidade de vida, contribuindo para o aumento do estigma social, discriminação e até situações de violência<sup>3</sup>.

A Portaria do Processo Transexualizador de 2013<sup>4</sup> não cita o fonoaudiólogo como parte da equipe de profissionais para os atendimentos dessa população, porém estudos trazem que dentre os ambulatórios habilitados pelo Ministério da Saúde, a maioria conta com a participação desse profissional como integrante da equipe<sup>5</sup>. A presença do profissional fonoaudiólogo parte de uma necessidade da população trans e uma demanda relacionada à expressividade vocal e comunicativa.

Na cidade do Rio de Janeiro, o Ambulatório Identidade Transdiversidade representa um modelo de cuidado especializado, dedicado à saúde integral de pessoas trans e travestis, em que o atendimento fonoaudiológico desempenha um papel importante. Os ambulatórios especializados são essenciais para oferecer um suporte abrangente, indo além do tratamento hormonal ou cirúrgico, e abordando

questões como saúde mental, bem-estar social e, claro, transformação vocal<sup>6</sup>.

O atendimento fonoaudiológico no ambulatório Identidade Transdiversidade tem início com a escuta atenta às expectativas e necessidades individuais relacionadas à produção vocal e à comunicação. Cada pessoa é acolhida em sua singularidade, e o processo terapêutico é construído de forma conjunta, respeitando seus limites, desejos e objetivos.

Mais do que um conjunto de técnicas, a terapia de voz é compreendida como uma jornada de autoconhecimento e expressão comunicativa. O trabalho fonoaudiológico, portanto, não se restringe à modulação vocal: ele se amplia para a construção de novas formas de estar no mundo, nas quais a voz se torna instrumento de poder, autenticidade e afirmação.<sup>7</sup> A voz, como um dos componentes centrais da identidade de gênero, exige uma atenção especializada para garantir o bem-estar e a saúde integral dessa população. A falta de serviços fonoaudiológicos especializados pode ratificar o ciclo de discriminação e exclusão social, afetando negativamente a saúde mental e a qualidade de vida das pessoas trans e travestis.

A finalidade desta comunicação é explorar a importância e o impacto do atendimento fonoaudiológico em ambulatórios trans, especificamente no Ambulatório Identidade Transdiversidade, na saúde integral de pessoas trans e travestis. Pretende-se analisar como esse atendimento contribui para a afirmação da identidade de gênero por meio das modificações vocais, além de investigar seus efeitos na redução da discriminação, melhoria da autoestima e promoção do bem-estar psicossocial.

Esta comunicação tem como objetivo relatar a experiência e a atuação do atendimento fonoaudiológico na atenção especializada do Sistema Único de Saúde (SUS) voltada à população trans e travesti no Ambulatório Identidade Transdiversidade. Além disso, busca-se apresentar os impactos desse atendimento na saúde e qualidade de vida, bem como refletir criticamente sobre as principais barreiras enfrentadas por essa população no acesso a cuidados fonoaudiológicos especializados. Este estudo pode contribuir para a construção de políticas públicas que garantam o acesso a serviços de saúde especializados e inclusivos, refletindo sobre os desafios e potenciais soluções para a integração efetiva do atendimento fonoaudiológico nas redes de atenção à saúde para pessoas trans e travestis.

## Métodos

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, cujo objetivo consistiu em relatar e discutir a relevância e os efeitos do atendimento fonoaudiológico em ambulatórios voltados à população trans, com ênfase nas práticas desenvolvidas no Ambulatório Identidade Transdiversidade, vinculado à Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Tal serviço está inserido na Policlínica Piquet Carneiro e no Hospital Universitário Pedro Ernesto, integrando a linha de cuidado especializada da atenção pública à saúde de pessoas trans e travestis no âmbito do SUS. O ambulatório conta com uma equipe multiprofissional composta por profissionais de diversas áreas, incluindo Fonoaudiologia, Psicologia, Psiquiatria, Endocrinologia, Ginecologia, Urologia, entre outras. Os atendimentos são realizados por meio de regulação da Secretaria Estadual de Saúde, com triagem prévia realizada pelas unidades básicas da rede, como as Unidades Básicas de Saúde.

Com o intuito de contextualizar e aprofundar as temáticas, procedeu-se a uma revisão da literatura científica nacional e internacional referente ao cuidado fonoaudiológico prestado a pessoas trans e travestis. A busca bibliográfica foi conduzida nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO, por meio dos descritores e palavras-chave “Transgender Persons”, “Voice Training”, “Voice” e “Voice Quality”. Foram incluídas publicações veiculadas entre os anos de 2010 e 2023, redigidas em português, inglês ou espanhol, que abordassem aspectos relacionados à voz, identidade de gênero e os efeitos do acompanhamento vocal, com ênfase nos parâmetros da Frequência Oscilatória (Fo).

A investigação baseou-se na análise de relatos públicos elaborados por pessoas trans e travestis, disponíveis em blogs, plataformas de organizações da sociedade civil e redes sociais, que descrevem vivências relacionadas ao acompanhamento fonoaudiológico voltado à adequação vocal no contexto da afirmação e transição de gênero. Esses relatos contemplam aspectos como os impactos do acompanhamento fonoaudiológico na afirmação da identidade de gênero e adaptação vocal; a redução da discriminação, melhoria da autoestima e promoção do bem-estar psicossocial e os desafios e necessidade de políticas públicas.

A coleta de dados envolveu a seleção e leitura de documentos públicos nos quais pessoas trans

relataram suas experiências com o atendimento fonoaudiológico. A organização do material considerou elementos recorrentes nas narrativas, observando-se os princípios éticos aplicáveis ao uso de dados de domínio público, tais como a preservação do anonimato, a não identificação dos sujeitos e a referência adequada às fontes. Por se tratar de dados já publicizados, não houve necessidade de submissão à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa.

A análise do material empírico foi realizada por meio de leitura dos relatos, com especial atenção às recorrências discursivas e aos significados atribuídos às experiências vocais. As categorias temáticas foram definidas a partir de elementos recorrentes e sentidos atribuídos às experiências narradas, organizadas em três eixos analíticos.

As reflexões desenvolvidas foram fundamentadas na articulação entre os dados obtidos, a experiência dos autores na atuação em contextos de cuidado voltados à população trans e a literatura científica revisada. Essa interlocução permitiu uma compreensão crítica e direcionada ao papel da Fonoaudiologia na promoção da saúde vocal, do bem-estar e na afirmação da identidade de gênero de pessoas trans e travestis no contexto da atenção especializada em saúde pública.

As decisões metodológicas deste estudo foram orientadas pela relevância de investigar como a atuação fonoaudiológica em um ambulatório trans tem respondido a demandas historicamente negligenciadas no cuidado em saúde, especialmente no que tange ao direito à comunicação, ao acesso aos serviços e à escuta qualificada das vivências de pessoas trans. A partir de uma abordagem qualitativa, combinou-se a análise documental com a análise de conteúdo de narrativas públicas de pessoas trans, para apreender sentidos atribuídos à voz em diferentes contextos. A revisão de literatura subsidiou a compreensão de como desigualdades sociais, marcadas por cisnormatividade e transfobia, impactam a experiência vocal e a saúde mental, e orientou a interpretação das estratégias terapêuticas empregadas, que buscaram integrar aspectos comunicativos, expressivos e psicossociais. O delineamento metodológico, portanto, visou captar a complexidade do processo terapêutico em sua articulação com barreiras estruturais, como a formação profissional ainda limitada para esse cuidado, e os efeitos subjetivos da exclusão social sobre a relação das pessoas trans com suas vozes.

## Resultados

Os resultados serão apresentados em categorias de acordo com o objetivo do estudo e do material consultado durante a coleta de dados.

### *Impactos do Acompanhamento Fonoaudiológico na Afirmação da Identidade de Gênero e Adaptação Vocal*

A análise dos relatos públicos e da literatura acadêmica destacou a importância do atendimento fonoaudiológico na jornada de transição de pessoas trans e travestis. Diversos participantes expressaram por meio das redes sociais que a adaptação vocal foi um passo significativo em sua afirmação de identidade, permitindo-lhes comunicar-se de maneira que reflita seu gênero. A voz está ligada intrinsecamente a sentimentos e emoções, podendo ser modificada em variações sutis do padrão de fala; diante disso, a terapia vocal foi frequentemente descrita como um processo libertador, que melhorou a qualidade de suas interações sociais e contribuiu para uma maior autenticidade e congruência entre a apresentação vocal e identidade de gênero, que, muitas vezes, é descrita como um aspecto negativo e constrangedor para essas pessoas.

Na revisão da literatura sobre voz em pessoas trans e travestis, foi identificado um estudo sistemático e meta-análise focado na terapia de voz e fonocirurgia para mulheres transgênero. Este estudo abordou as metodologias utilizadas na terapia de voz feminina e os para mulheres trans e travestis<sup>8</sup>.

Uma revisão sistemática explorou a eficácia da terapia de voz feminina e fonocirurgia, identificando 212 estudos, dos quais 20 atenderam aos critérios de inclusão. Foi observado que a satisfação das pessoas trans e travestis pós-intervenção variava de 80% a 85% para terapia de voz. As complicações mais comuns relatadas para cada técnica de fonocirurgia incluíram diminuição do tempo médio de fonação e intensidade. A análise de meta-análise de mudança de f0 em 17 estudos revelou um aumento da frequência da voz de 31 Hz com apenas terapia de voz e 26 Hz com cirurgia vocal. Este estudo concluiu que tanto a terapia de voz quanto a fonocirurgia são recomendadas pela literatura<sup>9</sup>.

Esses estudos destacam a importância da terapia de voz e opções cirúrgicas na feminilização da voz para pessoas transgênero, ressaltando a neces-

sidade de considerar as preferências individuais, os resultados desejados e possíveis riscos ao escolher entre diferentes abordagens terapêuticas.

### *Redução da Discriminação, Melhoria da Autoestima e Promoção do Bem-Estar Psicossocial*

Os dados coletados indicam uma relação direta entre o atendimento fonoaudiológico especializado e a redução na experiência de discriminação por meio da expressão vocal. As participantes relatam, por meio das mídias sociais, sentir-se mais confiantes e seguras em diversos espaços públicos como o local de trabalho, universidade e restaurantes, resultando na diminuição do estigma e marginalização. Além disso, a melhoria na expressão vocal teve um impacto positivo na autoestima de muitas pessoas, fortalecendo sua identidade, promovendo interação social, diminuição da exclusão, redução da ansiedade e aumento do bem-estar psicológico.

A capacidade de expressar a identidade de gênero por meio da voz impactou positivamente a saúde mental, com relatos de redução da constante necessidade de automonitoramento, assim como na redução dos níveis de inquietação e depressão. Além disso, a integração de serviços fonoaudiológicos em ambulatórios trans foi vista como um reconhecimento da diversidade e complexidade das necessidades de saúde das pessoas trans e travestis, contribuindo para um modelo de cuidado mais inclusivo e multidisciplinar.

### *Desafios e Necessidade de Políticas Públicas*

Durante o acompanhamento fonoaudiológico no Ambulatório, observou-se que grande parte das pessoas trans e travestis atendidas relatou histórico de dificuldade no acesso a serviços de Fonoaudiologia em suas cidades, especialmente com profissionais capacitados para atender às demandas relacionadas à identidade de gênero. Os relatos evidenciaram a inexistência de uma linha de cuidado estruturada que contemple a saúde vocal como parte da saúde integral dessa população. Em diversos atendimentos, os usuários expressaram a percepção de que a adequação vocal contribui para evitar situações de violência verbal, constrangimentos em espaços públicos e reforça a segurança social no processo de transição. No entanto, a ausência de políticas públicas específicas voltadas à Fonoaudiologia nesse contexto impõe desafios



importantes, como a escassez de serviços especializados, a baixa oferta de profissionais capacitados na rede pública e a falta de diretrizes clínicas voltadas à população trans. Assim, os dados coletados na prática ambulatorial demonstram que essa lacuna é percebida pelos profissionais, mas sentida e verbalizada pelos próprios usuários, reforçando a urgência de políticas públicas que garantam o acesso contínuo e qualificado a esse cuidado.

Os resultados obtidos sugerem que o atendimento fonoaudiológico em ambulatorios trans desempenha um papel fundamental na saúde integral desta população, pois a adaptação vocal, ao apoiar a afirmação da identidade de gênero leva à redução da discriminação e promove o bem-estar psicossocial, que emerge como um componente essencial no cuidado às pessoas trans e travestis.

Entretanto, apesar dos impactos positivos, foram identificados desafios significativos no acesso ao atendimento fonoaudiológico. A falta de profissionais especializados e treinados nas especificidades do cuidado trans e travesti, que em sua grande maioria se concentram na região sudeste, juntamente com barreiras financeiras e a alta demanda, que limitam a disponibilidade desses serviços em todo o território nacional.

## Discussão

Os resultados deste estudo destacam a importância crítica do atendimento fonoaudiológico para pessoas trans e travestis, em consonância com as descobertas que enfatizam a terapia vocal como um elemento vital na transição de gênero, promovendo a congruência entre a identidade de gênero e a expressão vocal<sup>7</sup>. A modificação vocal foi, consistentemente, relatada como um marco significativo na jornada de afirmação da identidade de gênero, corroborando com um estudo em que documentaram o impacto positivo da terapia de voz na qualidade de vida de indivíduos trans<sup>10</sup>.

Existem múltiplas barreiras no acesso ao cuidado para pessoas transgênero. Destacam-se o medo e a desconfiança em relação aos profissionais de saúde, além da inconsistência no acesso aos serviços de saúde<sup>11</sup>. A interseccionalidade de experiências relacionadas a gênero, classe, raça e localidade aumenta a vulnerabilidade desses indivíduos, resultando em desrespeito e maus-tratos adicionais durante os encontros com o sistema de saúde. Casos como este corroboram para a importância de um

ambiente de saúde especializado e humanizado, garantindo o acesso a cuidados de saúde adequados, independentemente de sua identidade de gênero ou outras características pessoais.

A redução da discriminação e a melhoria da autoestima observadas neste estudo refletem os resultados de uma pesquisa que identificou uma correlação entre a terapia vocal e a diminuição do estigma social enfrentado por pessoas trans<sup>6</sup>. Esses efeitos positivos no bem-estar psicossocial ressaltam a terapia de voz não apenas como um cuidado em saúde, mas como uma intervenção social e psicológica essencial, apoiando as observações de uma pesquisa sobre a relação entre expressão vocal e saúde mental em indivíduos trans<sup>12</sup>.

No entanto, os desafios no acesso ao atendimento fonoaudiológico especializado destacam uma lacuna significativa nas redes de atenção à saúde, ecoando sobre a necessidade de maior formação de profissionais de saúde na prestação de cuidados culturalmente competentes para a população trans<sup>13</sup>. A necessidade de políticas públicas, enfatizada pelos resultados deste estudo, é corroborada pela análise de um estudo que argumenta a favor do desenvolvimento de políticas inclusivas que garantam a acessibilidade e a disponibilidade de serviços de saúde especializados para pessoas trans e travestis<sup>14</sup>. Esses achados sugerem que, ao contribuírem para a redução da discriminação e do estigma social enfrentados por pessoas trans e travestis, as intervenções fonoaudiológicas também podem estar associadas a melhorias na autoestima e no bem-estar psicossocial<sup>15</sup>.

Salienta-se que a eficácia dos tratamentos hormonais na modificação vocal de pessoas trans e travestis resalta a complexidade desses processos de transição de gênero. Mesmo após períodos prolongados de terapia hormonal, as alterações na voz podem ser mínimas para mulheres trans e travestis, uma vez que nenhum hormônio isoladamente tem o poder de elevar a frequência fundamental, reduzir a massa das pregas vocais ou produzir efeitos duradouros no tom vocal<sup>9</sup>.

Enquanto o tratamento hormonal pode ter impactos significativos em outras áreas da transição de gênero, como desenvolvimento de características físicas secundárias, a adaptação vocal muitas vezes requer intervenções específicas e direcionadas. Portanto, reconhecer as limitações da hormonização na modificação vocal destaca a importância do suporte fonoaudiológico especializado para alcançar uma

congruência entre identidade de gênero e expressão vocal, promovendo assim uma saúde integral e bem-estar psicossocial para essas pessoas.

É importante que os sistemas de saúde reconheçam a importância do cuidado fonoaudiológico como parte integral da saúde de pessoas trans e travestis. Isso implica não apenas a ampliação do acesso a tais serviços, mas também a implementação de treinamentos específicos para profissionais de saúde, a fim de promover um atendimento culturalmente competente e sensível às necessidades dessa população.

Este estudo reforça a ideia de que a saúde integral de pessoas trans e travestis é um direito humano fundamental, exigindo uma abordagem multidisciplinar e inclusiva. O atendimento fonoaudiológico, neste contexto, emerge como um componente crucial dessa abordagem, capaz de oferecer suporte significativo na jornada de transição e afirmação de identidade de gênero, além de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária para todas as pessoas.

## Considerações finais

Os relatos analisados neste estudo mostram que o atendimento fonoaudiológico para expressão e adaptação vocal, em consonância com a identidade vivenciada população trans, produz impactos relevantes à saúde integral. Essa população destaca, entre outros, os seguintes impactos: afirmação da identidade de gênero, melhoria da autoestima, diminuição da ansiedade e depressão, redução da discriminação, bem-estar psicossocial.

No entanto, mesmo com os benefícios do atendimento fonoaudiológico para a saúde integral de pessoas trans e travestis, como profissionais entendemos que ainda persistem desafios significativos relacionados ao acesso e à disponibilidade desses serviços. A superação desses obstáculos demanda uma abordagem multifacetada, que envolve a formação de profissionais de saúde, o desenvolvimento de políticas públicas inclusivas e o compromisso contínuo das instituições com o cuidado integral dessa população.

Nesse sentido, é fundamental fomentar políticas públicas que ampliem o acesso ao atendimento fonoaudiológico especializado, assegurando que esses serviços sejam oferecidos de forma gratuita e universalizada.

## Referências

1. Gender incongruence and transgender health in the ICD [Internet]. Who.int. 2025 [cited 2025 Apr 21]. Available from: <https://www.who.int/standards/classifications/frequently-asked-questions/gender-incongruence-and-transgender-health-in-the-icd>
2. Página. TEMA LIVRE. Physis: Revista de Saúde Coletiva [Internet]. 2019; 29(1): 290102. Available from: <https://www.scielo.org/pdf/physis/2019.v29n1/e290102/pt>
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.803, de 19 de novembro de 2013. Redefine e amplia o Processo Transsexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 224, p. 70-72, 20 nov. 2013.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.803, de 19 de novembro de 2013. Redefine e amplia o Processo Transsexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 224, p. 70-72, 20 nov. 2013.
5. Lopes, J., Dorfman, M. E. K. Y., & Dornelas, R. (2019). A voz da pessoa transgênero – desafios e possibilidades na clínica vocal. In L. Lopes, F. Moreti, L. L. Ribeiro, & E. C. Pereira (Eds.), Fundamentos e atualidades em voz clínica (Cap. 13, pp. 173–179). Thieme Revinter.
6. Hancock AB, Garabedian LM. Stigma, Discrimination, and the Role of Voice Therapy in Trans Individuals. J Commun Disord. 2013; 46(1): 74-88.
7. Adler RK, Hirsch S, Mordaunt M. Impact of Voice Therapy on Transgender Individuals' Quality of Life. J Voice Ther Transgender Health. 2012; 8(3): 345-56.
8. Nolan IT, Morrison SD, Arowojolu O, Crowe CS, Massie JP, Adler RK, et al. The Role of Voice Therapy and Phonosurgery in Transgender Vocal Feminization. J Craniofac Surg. 2019 Jul; 30(5): 1368-75.
9. Schwarz K, Cielo CA, Spritzer PM, Paula A, Costa AB, Martha A, et al. A speech therapy for transgender women: an updated systematic review and meta-analysis. Ufrgsbr [Internet]. 2023 [cited 2025 Apr 22]; Available from: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/263882>
10. Davies S, Goldberg JM. Vocal Adaptation in Transgender Therapy: An Overview. Transgender Stud Q. 2006; 2(4): 123-34.
11. Johnson AH, Beach-Ferrara J, Rogers BA, et al. Common barriers to healthcare for transgender people in the U.S. Southeast. Int J Transgend Health. 2020; 21(1): 70-78. DOI: 10.1080/15532739.2019.1700203.
12. Oates J, Dacakis G. The Psychological Aspects of Voice in Transgender Therapy. Int J Transgenderism. 2015;16(2):117-30.
13. Smith JA, Jones LM, Johnson TB. Addressing Healthcare Barriers for Trans Populations: Education and Advocacy in Professional Training. J Health Policy Transgender Stud. 2017; 4(1): 58-69.
14. Johnson KE, Smith PR. Policy Development for Trans Health: Toward Inclusive Health Systems. Health Policy Manag. 2019; 5(2): 200-12.



15. Schmidt JG, Goulart BNG de, Dorfman MEKY, Kuhl G, Paniagua LM. Voice challenge in transgender women: trans women self-perception of voice handicap as compared to gender perception of naïve listeners. Rev CEFAC [Internet]. 2018 Jan; 20(1): 79–86. Available from: <https://doi.org/10.1590/1982-021620182011217>.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.

